

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

Leisure, Environment and Playful Experiences: learning about Amazonian legends and environmental heritage at “Bosque Rodrigues Alves” in Belém-PA

Lucília da Silva Matos
Mirleide Chaar Bahia
Welington da Costa Pinheiro
Universidade Federal do Pará
Belém-Brasil

Resumo

Este artigo objetiva relatar a experiência de uma prática pedagógica realizada no Bosque Rodrigues Alves Jardim Zoobotânico da Amazônia (BRAJZA), em Belém-PA, a qual se mostrou significativa como possibilidade de aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental, por meio de vivências lúdicas. A experiência foi vivenciada durante a disciplina Estudos do Lazer, do curso de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, com o tema “Lazer e Meio Ambiente”. A metodologia foi de cunho qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiências. Os resultados demonstraram a importância do debate sobre lazer, meio ambiente, cultura e patrimônio ambiental, conjugados com vivências práticas lúdicas, na formação de Animadores Socioculturais, os quais poderão atuar, futuramente, na área do Lazer e do Turismo em espaços públicos com características semelhantes às do referido Bosque.

Palavras-chave: Lazer; Vivências Lúdicas; Lendas Amazônicas.

Abstract

This article aims to report the experience of a pedagogical practice carried out at Bosque Rodrigues Alves Jardim Zoobotânico da (BRAJZA), in Belém_PA, which proved to be significant as a possibility of learning about Amazonian legends and environmental heritage, through playful experiences. The experience took place during the Leisure Studies discipline, of the Physical Education course, at the Federal University of Pará, with the “Leisure and the Environment”. The methodology was qualitative and descriptive, reporting experiences. The results demonstrated the importance of the debate on of leisure, environment, culture and environmental heritage, combined with playful practical experiences, in the training of Sociocultural Entertainers, who will be able to work, in the future, in the area of Leisure and Tourism in public spaces. with characteristics similar to those of the Zoobotanical Garden.

Keywords: Leisure; Playful experiences; Amazonian legends.

Introdução

A vida cotidiana contemporânea é marcada por mudanças constantes nas formas de viver e se relacionar com o mundo. No passado, o ser humano mantinha uma conexão mais direta com a natureza, em sintonia com suas necessidades e manifestações culturais, porém, hoje, essa relação se transforma diante das exigências do sistema capitalista, que redefine espaços, relações de trabalho, tecnologias e modos de interação com o meio ambiente.

Diante desse cenário, torna-se essencial repensar as conexões entre cultura, indivíduo e natureza. Essa reflexão pode ser estimulada em diversos contextos, por meio de experiências que integrem diferentes saberes. A abordagem interdisciplinar da temática “Lazer e Meio Ambiente” se apresenta como um caminho potente para articular áreas como Cultura, Lazer, Turismo, Educação Ambiental e Patrimônio, promovendo vivências educativas que dialogam com a realidade social e ambiental.

Trabalhar conteúdos ligados ao meio ambiente favorece a construção de uma consciência crítica sobre o modo como o ser humano interage com a natureza. Essa discussão revela o papel do lazer na sensibilização para a conservação ambiental, ao mesmo tempo em que propõe uma reflexão sobre o consumismo e os impactos da urbanização acelerada, que frequentemente gera consequências socioambientais graves.

O conhecimento acerca da temática lazer, meio ambiente e patrimônio é relevante para ações educativas qualificadas a serem desenvolvidas pelo profissional que atua com o lazer. Conforme Bahia (2013), a formação do profissional do lazer, aqui denominado de animador sociocultural, requer um acúmulo de conhecimentos abrangente e deve estar pautada no compromisso pedagógico de aprofundamento teórico-prático; de engajamento político na sociedade; de sensibilidade para valorizar e respeitar os diferentes olhares sobre a realidade; de compreensão mínima das diversas manifestações / linguagens culturais como estratégia e objetivo de intervenção; entre outros compromissos.

O animador sociocultural precisa ser formado com a compreensão de que, para além do comprometimento pela construção de novos valores – firmados em bases sólidas de uma sociedade democrática –, o lazer pode contribuir também para um processo mais amplo de educação estética, ou seja, de educação das sensibilidades

(Melo, 2002), a qual pode desenvolver nos indivíduos a capacidade de julgamento e de criticidade, a partir do estabelecimento de novos olhares (mais tolerantes e multirreferenciais) acerca da vida e da realidade (Bahia, 2013).

Considera-se relevante pensar no papel do animador sociocultural como alguém que pode contribuir para uma atuação que possua caráter pedagógico e que alcance níveis de intervenção política, formando os participantes para a produção de cultura, o contato com a natureza e o conhecimento sobre patrimônio.

Para Bahia e Alves (2018), a discussão sobre o meio ambiente deve ser compreendida de forma mais ampla, considerando-o como fruto das complexas interações entre natureza e sociedade. Desse modo, ganha destaque a relação entre meio ambiente e qualidade de vida — não restrita aos aspectos naturais, mas englobando também dimensões sociais, o que amplia o debate para uma perspectiva verdadeiramente socioambiental.

Nesse contexto, a intenção é que seja possível modificar não apenas as atitudes frente ao meio ambiente, mas também a forma como as pessoas percebem e sentem o mundo ao seu redor. Como destaca Tuan (1980), é essencial que as propostas de educação ambiental estimulem os sentidos de maneira intensa, favorecendo experiências sensoriais que contribuam para a formação de uma consciência crítica e de comportamentos comprometidos com a preservação ambiental.

O debate sobre Patrimônio também ganha relevância, pois coloca em pauta o conhecimento da cultura e da história de uma cidade, de um povo. Para Abreu da Silveira (2014, p. 251), a cidade é um espaço das manifestações humanas e revela-se como um superartefato, o qual encerra gestos e técnicas “[...] definidoras de formas de urbanidade, aqui no sentido de viver e praticar a urbe sob a dinâmica das imagens simbólicas [...] um conjunto de paisagens articuladoras de patrimônios heteróclitos [...]”.

Dessa forma, para avançar nas experiências de lazer, tanto do profissional como do participante, é necessária uma conscientização política do animador sociocultural de maneira universal, com compromisso local, para que juntos, possam enfrentar a problemática socioambiental (Bahia; Alves, 2018).

Nessa perspectiva, o objetivo deste texto é relatar a experiência de uma prática pedagógica realizada no Bosque Rodrigues Alves Jardim Zoobotânico da Amazônia (BRAJZA), em Belém-PA, que se mostrou significativa como possibilidade de

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental, por meio de vivências lúdicas.

O Bosque, como é popularmente conhecido, é uma Área Verde Pública Urbana (AVPU), situada em área central de Belém, no bairro do Marco. Uma AVPU pode ser definida como um tipo de espaço livre, de apropriação pública por excelência onde há predominância de “[...] vegetação arbórea e solo com pouca ou nenhuma impermeabilização. Estas possuem configurações ecológicas, estéticas e de lazer e são destinadas ao uso público da população” (Bahia, 2012, p. 151).

Avelar, Pontes e Paula (2023), em relação às práticas educativas no Bosque, evidenciam que não se pode deixar de enfatizar a aptidão deste como espaço educador e construtor da consciência socioambiental. Todavia, ressaltam que as suas ações ainda precisam ser fortalecidas para agregar uma vertente formativa menos preservacionistas/conservacionista e mais emancipadora e transformadora, que vise reconhecer o valor socioambiental não apenas relacionado ao Bosque, mas a partir dele.

A Educação Ambiental, por sua natureza interdisciplinar, desempenha um papel central na sensibilização da sociedade quanto ao funcionamento dos ecossistemas, aos impactos das ações humanas e às possibilidades de mitigação desses danos. Funciona como uma ferramenta essencial para fomentar uma leitura crítica da realidade, ao mesmo tempo em que resgata a sensação de pertencimento ao ambiente em que se vive. Esse processo reflexivo e sensível é fundamental para promover mudanças de comportamento e atitudes voltadas à redução dos impactos socioambientais (Guenther, 2025).

Em pesquisa sobre o potencial pedagógico das unidades de conservação no estado do Pará, Avelar *et al.*, (2023) destacam o caráter interdisciplinar dos parques e, nessa perspectiva, o potencial que possuem em promover a compreensão crítica sobre o meio ambiente, sendo necessário para tanto acentuar, sob o ponto de vista da educação ambiental crítica, o potencial pedagógico que há nesses espaços.

Avelar *et al.*, (2023) defendem que a “educação ambiental crítica” pode ser capaz de interligar todas as dimensões de um processo sistêmico de leituras e de compreensões da complexidade que envolvem o meio ambiente e, assim, promover a constituição de

uma nova racionalidade ambiental para a transformação social, por meio de rupturas de antigos paradigmas e enfrentamento da injustiça socioambiental.

Diante disso, cabe expor um dos motivos que nos levou a planejar essa prática pedagógica no Bosque, na disciplina Estudos do Lazer. A escolha se ancorou numa problemática debatida por Melo e Drumond Jr (2003), denominada de “produtividade no lazer”; que significa trazer para o campo do lazer a lógica hegemônica da rotina diária do trabalho, que no lazer se materializa nos horários rígidos, na correria para dar tempo de conhecer tudo que o profissional guia de turismo quer apresentar aos visitantes e que faz parte do chamado pacote turístico. Prática que, na maioria das vezes, é bastante maçante e pouco protagonizada pelos visitantes, que ouvem as informações históricas a respeito do lugar visitado, olham o que o guia direciona e finalizam com uma foto no local mencionado na narrativa para seguir a outro local e assim por diante.

Nessa perspectiva, a questão que norteou essa reflexão foi: como articular práticas de visitação em parques, no caso específico no Bosque Rodrigues Alves, numa perspectiva lúdica estimulando a reflexão crítica e o protagonismo dos participantes acerca do patrimônio ambiental?

A metodologia utilizada na construção desse artigo é de cunho qualitativo, sendo um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Tal experiência foi vivenciada durante a disciplina Estudos do Lazer no ano de 2019, ministrada na Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, com o tema de debate intitulado “Lazer e Meio Ambiente”.

Para uma melhor sistematização dos pontos apresentados no presente texto, estruturamos este trabalho em três itens: no primeiro discorreremos sobre o Bosque Rodrigues Alves Jardim Zoobotânico da Amazônia; no segundo, descreveremos a experiência vivenciada; no terceiro analisamos a experiência vivida e encerramos com as considerações finais.

O Bosque Rodrigues Alves Jardim Zoobotânico da Amazônia: breve histórico e contexto atual

Em 25 de agosto de 1883, por proposta do presidente da Câmara Municipal, João Diogo Clemente Malcher, foi criado o Bosque Municipal, com sua definitiva instalação no ano de 1885, no antigo bairro do Marco da Légua (atual bairro do Marco). Segundo Tocantins (1987, p. 359), “Dizem que a sugestão de criá-lo partiu do paraense José Coelho

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

da Gama Abreu, Barão do Marajó, um geógrafo da Amazônia [...]. Foi inspirado em áreas verdes de Paris – França, como o *Bois de Bologne* e o *Parc de Bagatelle*, tendo sido projetado para representar uma réplica tropical desse logradouro em Belém (Bahia, 2012).

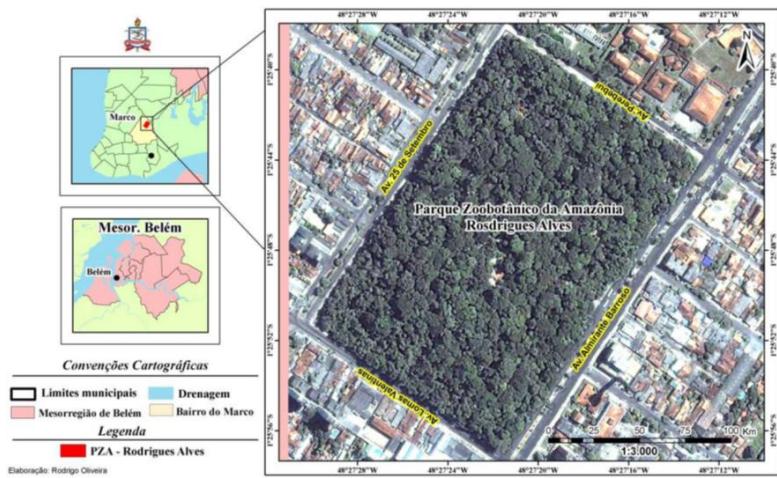
O intendente Antônio Lemos (1897-1910), após avaliação sobre as condições que lhe foram entregues a cidade, constatou a urgência de realizar melhoramentos no Bosque Municipal, em decorrência de seu abandono e descreveu em seu relatório, que sua vegetação demonstrava estar diminuindo e sua estrutura arquitetônica não havia se ampliado (Bahia, 2012).

Antônio Lemos decide não ampliar a área do Bosque, ação que havia sido autorizada pelo Conselho, por meio da Lei nº 206, de 24 de setembro de 1898, preferindo iniciar um processo de melhoramentos diversos e de embelezamento no referido Bosque, que se inicia em meados do ano de 1900, mantendo sempre sua inspiração no estilo arquitetônico europeu. Em 27 de setembro de 1903, ocorreu a inauguração do Bosque Municipal, depois de grandes melhoramentos, com o objetivo de proporcionar um espaço de lazer agradável aos visitantes, sendo provido com diversos equipamentos, como cascatas, lagos, ilhas, grutas, viveiros de aves e pontes (Cruz, 1973).

O Bosque Municipal, depois denominado Bosque Rodrigues Alves, em homenagem ao presidente da república da época, passou por várias reformas, e desde o século XIX, sempre foi considerado um dos espaços que oferece ao público o contato com uma parte preservada da floresta de terra firme amazônica, em pleno centro urbano, além de ser uma opção de lazer em Belém-PA.

Com 150.000 m² de área, e situado no centro urbano da cidade de Belém (Figura 1), recebe aproximadamente 200.000 visitantes ao ano, entre estudantes, turistas, pesquisadores e o público em geral, os quais podem conhecer espécies representativas da flora e fauna amazônicas, bem como as edificações históricas datadas do início do século XX, sendo administrado, atualmente, pela Prefeitura Municipal de Belém, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA).

Figura 1 – Mapa de localização do Bosque Rodrigues Alves



Fonte: Luz; Arraes; Oliveira (2012).

Em 1 de novembro de 1982, foi inscrito no livro de bens móveis, como um dos bens naturais tombados como Patrimônio Municipal da Cidade de Belém. Para Abreu da Silveira (2014, p. 239), o patrimônio seria uma construção social, que além de estar “ligada aos interesses e critérios estabelecidos pelo Estado-nação - também é uma ‘invenção’ que fortalece identidades”. O patrimônio, em qualquer âmbito (municipal, estadual, nacional; da humanidade), se vincula ao mercado turístico (turismo cultural, ecoturismo ou turismo ecológico), “[...] onde o chamado ‘patrimônio natural enquanto algo ‘autêntico’ constitui certa expressão paisagística – uma paisagem cênica - de determinado grupo étnico, revelando-se um atrativo turístico” (Abreu da Silveira, 2014, p. 240).

O Bosque adquiriu o título de Jardim Botânico em 2002, com o registro provisório de Jardim Botânico da Amazônia na categoria “C”, adequando-se às normas da resolução CONAMA nº 339, de 25.09.2003, que dispõe sobre a criação, normatização e o funcionamento dos Jardins Botânicos. A partir daí, entrou para a lista dos Jardins Botânicos Brasileiros, que integram a *Botanic Garden Conservation International* (BGCI), rede mundial formada por 1.846 jardins botânicos em 48 países, com mais de quatro milhões de coleções de plantas vivas, e faz parte da Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB).

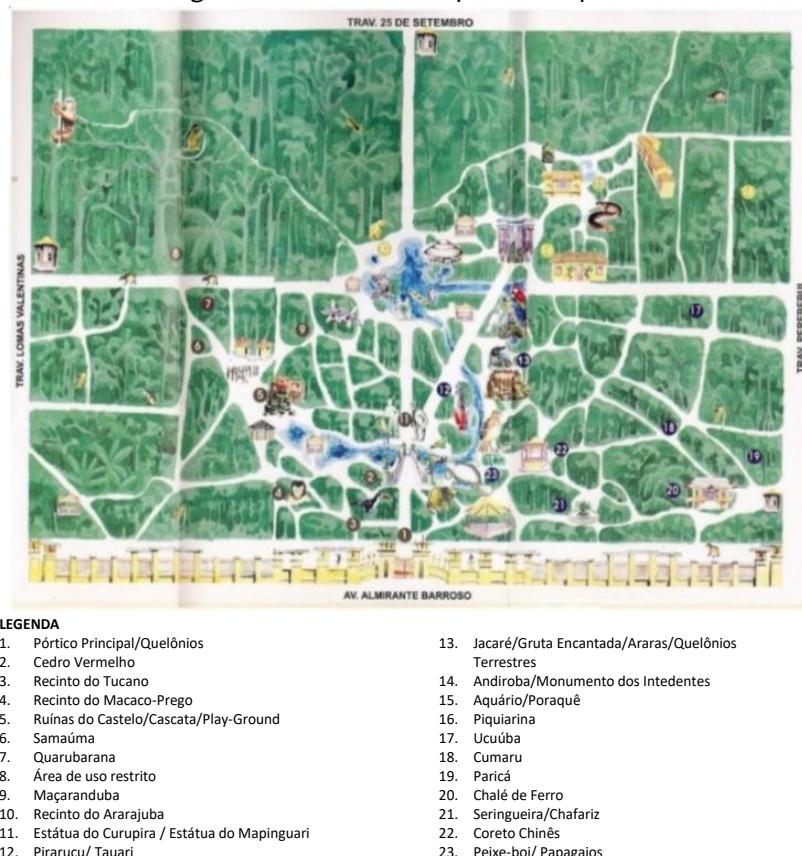
Por meio da Instrução Normativa nº. 04, de 4 de março de 2002, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Bosque recebeu o registro de Jardim Zoológico Público, consoante ao disposto no Art. 2º da lei 7.173, de 14 de dezembro de 1983, facilitando o seu adequado uso como Unidade de

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

Conservação Municipal e o desenvolvimento de projetos científicos e de educação ambiental.

O Bosque possui, atualmente, um acervo físico composto por: recinto dos quelônios; recinto do peixe-boi; cascata; brinquedoteca; oficina multiuso; parque infantil; lago da iara; ponte sobre o lago da iara; ruínas do castelo; orquidário restaurante; monumentos aos intendentes; fonte Fernando Costa; gruta encantada; auditório; jardim sensorial; setor de flora; setor de fauna; setor de quarentena dos animais; setor de educação ambiental; setor de administração; diretoria; biblioteca própria e especializada; chalé de ferro; coreto chinês; aquário; conjunto de lagos e riachos (artificiais); alojamento dos servidores do setor de campo e limpeza; guaritas de vigilância; portão de serviço; posto da guarda municipal; setor de inclusão digital – telecentro; sanitários públicos. Alguns desses elementos estão listados no mapa de entrada do Bosque para orientação do visitante (Figura 2).

Figura 2 - Folder com Mapa do Bosque



Fonte: Belém (2005).

O Bosque possui um regimento interno, o qual estabelece as normas de uso e de adequação das atividades desenvolvidas na referida área, tomando como base as prioridades de ação, os objetivos e as metas do Plano de Ação, deliberado em Assembleia da Rede Brasileira de Jardins Botânicos.

Algumas atribuições são estabelecidas para o setor de Educação Ambiental e Extensão Cultural do Bosque, responsável pelos projetos e ações diretamente ligadas ao uso desta área pelo público.

- I. Estimular e promover a capacitação de recursos humanos na área de educação ambiental; II. Despertar nos visitantes, por intermédio da Educação Ambiental o sentido do seu papel de co-responsável na proteção de recursos naturais, contribuindo para o resgate, a divulgação e a valorização da flora nativa e da fauna; III. Atender escolas e grupos organizados (previamente agendados) através de trilhas monitoradas; IV. Disciplinar a visitação, por meio da promoção de atividades informativas, educativas e recreativas, evitando atitudes inadequadas e danos ao patrimônio; V. Criar e distribuir informativo e didático; VI. Agendar e Programar eventos culturais; VII. Elaborar estudos de capacidade de uso sustentável; VIII. Auxiliar Instituições de Ensino no desenvolvimento dos conteúdos programáticos, por meio de atividades de Educação Ambiental; IX. Qualificar o Jardim Botânico como local de referência para Educação Ambiental e como Unidade de Conservação; X. Planejar e executar cursos e treinamentos de estagiários, servidores e funcionários para atendimento ao público; XI. Planejar e desenvolver oficinas, cursos e trilhas monitoradas (Belém, 2012, p. 8).

Pode-se observar que a experiência pedagógica desenvolvida e relatada neste artigo está de acordo com as diretrizes apontadas pelo setor de Educação Ambiental e Extensão Cultural do Bosque, bem como a partir da compreensão de que se deve “[...] lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas” (Freire, 2000, p.67).

A prática pedagógica realizada: brincando de caça ao tesouro no bosque

Para a realização da atividade “brincando de caça ao tesouro no Bosque” realizamos duas visitas técnicas, a fim de conhecer os espaços, monumentos, equipamentos, espécies vegetais e animais existentes, assim como para conversar com a direção e funcionários do Bosque e marcar a visita de um grupo de trinta discentes da Faculdade de Educação Física. Em seguida, fizemos um breve levantamento bibliográfico sobre o tema, no intuito de conhecer um pouco mais da história do Bosque, da sua condição de patrimônio de Belém, de algumas espécies vegetais e animais, dos

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

monumentos existentes e das lendas amazônicas da Iara (Figura 3) e do Curupiraⁱ (Figura 4), representadas em esculturas localizadas quase que escondidas na vegetação do Bosque.

FIGURA 3: Imagem da Iara



FIGURA 4: Imagem do Curupira



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/macapuna/6081079757>

Após esse primeiro levantamento, definimos por tomar como referência a brincadeira popular conhecida por Caça ao Tesouroⁱⁱ e fazer adaptações no intuito de levar as pessoas, organizadas em dois grupos, a “desbravarem” o Bosque, por meio de enigmas, sem pressa, lentamente, como caçadoras de belezas. Os grupos foram separados por cores representativas das duas lendas amazônicas.

A escolha de uma brincadeira popular esteve intimamente relacionada com a definição das lendas amazônicas como eixo norteador do processo lúdico de visitação, tendo em vista que ambas são linguagens provenientes da cultura popular e que, por isso, são marcadas pelas características de antiguidade, persistência, anonimato e oralidade (Cascudo, 1976).

No caso das lendas amazônicas, como eixo condutor na divisão de grupos e na condução dos enigmas que cada grupo recebeu para conhecer o Bosque, a opção se deu por entendermos estas como parte da identidade local na sintonia com o tema lazer e meio ambiente, uma vez que a Iara e o Curupira são reconhecidos como seres mágicos protetores da floresta. Ao final da longa “aventura”, realizamos uma roda de conversa com um lanche coletivo para a partilha das experiências e reflexões teórico-metodológica acerca do vivido.

A questão norteadora da prática pedagógica realizada foi: Que ações educativas no âmbito da dimensão turística do lazer poderíamos realizar, a fim de levar o grupo de

visitantes a conhecerem o Bosque como patrimônio e a desfrutarem de alguns aspectos históricos, culturais e socioambientais com protagonismo e numa perspectiva lúdica?

Como objetivo geral da referida prática pedagógica, buscamos estimular os participantes a conhecerem aspectos da cultura amazônica (lendas) e do acervo histórico desse patrimônio (Bosque e seus monumentos), com maior protagonismo, por meio de vivências lúdicas. E como objetivos específicos definimos: 1) Refletir acerca das possibilidades metodológicas para o trabalho com os interesses do lazer e do turismo; 2) Se apropriar de reflexões teóricas da temática lazer e meio ambiente; 3) Apresentar aos participantes algumas narrativas mágicas presentes na cultura amazônica; 4) refletir coletivamente, por meio de uma roda de conversa, sobre o vivido.

A visita lúdica iniciou às 8h30 no Bosque Rodrigues Alves. Primeiramente, foi organizado uma breve roda de conversa com todos os trinta discentes participantes para a apresentação, em linhas gerais, do Bosque e da atividade. Cada discente recebeu uma pulseira colorida para a formação de dois grupos: o grupo azul representava a lenda da Iara, o grupo verde representava a lenda do Curupira. Em cada grupo ficou um mediador da vivência, que apenas interferia nos diálogos e descobertas caso fosse interpelado ou para ajudar o grupo a não se perder ou dispersar.

Todos receberam um desenho de um pequeno mapa do Bosque, com o objetivo de que cada grupo pudesse se localizar com autonomia no decorrer do jogo de Caça ao Tesouro. Foi explicado também que, embora fosse um jogo, o objetivo não era o de correr para chegar rápido ao tesouro (envelope com a resposta e o próximo enigma), ao contrário, a ideia era ler o enigma, dialogar sobre a resposta e ir lentamente reconhecendo os detalhes do Bosque até chegar ao lugar (resultado do enigma) e lá procurar o próximo envelope (tesouro), no qual iria conter a resposta e o próximo enigma.

Após os grupos formados, os mediadores os conduziram às proximidades da escultura representativa de cada lenda (Iara e Curupira), que ficam em uma determinada parte do Bosque, neste local o mediador desafiou o grupo a encontrar o “Tesouro” (envelope com um pequeno texto). Ao encontrar o “tesouro” este passou a ser lido em voz alta por quem o encontrou, nesse primeiro envelope estava escrito uma pequena saudação representativa da lenda guia, uma situação problema atual e o enigma 1. Os grupos conversaram sobre as possíveis respostas, olharam o mapa para ir conhecer o

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

próximo local onde estaria mais um tesouro (envelope com a resposta para o enigma e um próximo enigma), assim sucessivamente até o último local que seria o ponto de reencontro dos dois grupos, neste estava escondido o último tesouro. O mediador pediu que eles só abrissem o último envelope após o outro grupo chegar, ao chegarem iniciou a leitura e após a visita todos participaram de uma roda de conversa e um lanche coletivo. Como segue mais detalhadamente:

Grupo Azul: Olá, sou a lara!

Sou conhecida pelo meu canto sedutor que atrai a todos os homens que travessarem o meu lar. Sou protetora deste e vivo a brincar com os peixes e a pentear meus longos cabelos. Não admito que façam mal a meu habitat e vou defendê-lo junto aos meus amigos que vivem nas águas.

“São vários os elementos que os homens despejam nos rios, causando com isso diversos problemas socioambientais. Em muitas cidades, o sistema sanitário é precário (falta adequada de planejamento urbano) e o esgoto doméstico é jogado diretamente nos rios sem ter o devido tratamento. Este esgoto é um dos principais causadores da morte de peixes nos rios. Este tipo de poluição também causa o mau cheiro e o desenvolvimento de microrganismo nos rios, facilitando a proliferação de doenças em casos de enchentes” (https://www.suapesquisa.com/poluicaodaagua/poluicao_rios.htm, capturado em 20 de abril de 2019).

No Quadro 01 são descritos, detalhadamente, os enigmas adotados para o grupo azul (lenda da lara).

Quadro 01 – Descrição dos enigmas do grupo azul (lenda da lara)

ENIGMAS	GRUPO AZUL IARA	RESPOSTA DO ENIGMA REPRESENTATIVO DO LUGAR ONDE SE LOCALIZA O TESOURO PROCURADO
ENIGMA 1	Vivo em meio a uma Vegetação incrível. Sou pouco iluminada, mas encantadora e quem a mim tiver coragem de visitar com meus túneis e depressões irá se impressionar!	<i>Você me achou! Sou a Gruta Encantada!</i> A estrutura lembra uma grande caverna com túneis e depressões. Elaborada para simbolizar o céu e o inferno, a gruta permite uma ampla visão da vegetação em volta na parte superior. Perto da gruta existem as ruínas do Castelo construídas em estilo romântico, que chamam a atenção pelo visual inacabado e grandioso. (https://redepara.com.br/Noticia/142493/um-fragmento-da-amazonia-no-coracao-de-belem) O próximo enigma é: enigma 2.
ENIGMA 2	Sou uma gatinha e JÁ GUARDO a fama de ser bem feroz. Minhas pintas encantam e seduzem, mas não se engane, pois, mesmo sendo pequenina sei bem	<i>Parabéns! Você me achou! Jaguatirica!</i> A Jaguatirica também chamada de gato-do-mato, é o terceiro maior mamífero das Américas ficando atrás apenas da onça-pintada e do puma. Sua característica física mais marcante é a presença na sua pelagem de manchas amarelas circundadas de

	defender quem comigo não andar na linha.	preto (na posição horizontal), já nas pernas, as manchas são de cor preta e formato arredondado. https://www.infoescola.com/mamiferos/jaguatirica/ O próximo enigma é: enigma 3.
ENIGMA 3	O saber e o conhecimento são muito úteis, mas também podem ser BRINQUEDOS que nos divertem e informam ao mesmo tempo e no local para onde sua equipe deve ir estão ambos: Brinquedos e conhecimentos!	Você chegou à brinquedoteca! Esse é um local de muito conhecimento e ludicidade, pergunte a sua “guardiã” informações acerca da lenda da lara e sobre o Bosque! Uma profissional da brinquedoteca apresentou, em linhas gerais, a brinquedoteca e narrou com detalhes a lenda da lara. O próximo enigma é: enigma 4.
ENIGMA 4	A fonte histórica com as imagens de figuras do passado que foram essenciais para a edificação deste e de outros espaços no período da chamada Belle Époque.	Você chegou à fonte dos intendentes! Inaugurada em 1906 como homenagem ao congresso dos intendentes e caciques do partido republicano, tem os bustos em bronze de Augusto Montenegro, que foi um político e advogado brasileiro. Governador do Pará, de 1 de fevereiro de 1901 a 1 de fevereiro de 1909. Concluiu a estrada de ferro Belém-Bragança em 31 de dezembro de 1901. Regularizou as finanças, melhorou o serviço de água e resolveu a secular pendência de terras do Amapá ganhando dos franceses. Augusto Montenegro substituiu o governo de Paes de Carvalho. Em sua homenagem foi dada a uma rodovia o nome de Augusto Montenegro, sendo uma das mais movimentadas do município de Belém, conhecida como a nova Belém, capital do Pará. http://www.grupostatus.com.br/voce-sabe-quem-foi-augusto-montenegro/ Também há o busto de Antônio Lemos responsável por desenvolver e modernizar a cidade de Belém quando o país ainda iniciava o período da república e promover uma renovação estética e higienista da cidade no período do ciclo da borracha, também conhecido como Belle Épóque Paraense como projeto de construção da Paris n'América. Atendendo ao novo gosto da elite do látex (em destaque os seringaristas) e demonstrar aos investidores estrangeiros que Belém era segura e salubre para transformar a capital em centro financeiro, luxo, divertimento e de consumo. O próximo enigma é: enigma 5.
ENIGMA 5	Sou bem famoso na Amazônia e vivo a nadar. Uma parte do meu nome vive na terra e a outra vive nas águas. Sou gordinho e comilão e pareço um leão marinho.	Sou o peixe boi! O peixe-boi também é conhecido como Manatee. Estes animais possuem o corpo muito grande sendo que seu comprimento total de corpo pode atingir os 4 metros. Por possuir grande tamanho, este animal apresenta um grande peso, podendo atingir cerca de 1000kg. As fêmeas podem apresentar um tamanho maior que os machos. Estudos de estimativa de idade realizados para os Manatee verificaram que estes animais podem chegar a viver cerca de 60 anos. Os filhotes ao nascer podem apresentar o tamanho entre 1.2m a 1.4 metros, tendo seu peso corporal de 30kg em média. Estes animais quando em deslocamento podem atingir cerca de 5Km/h, porém, quando em deslocamento de viagem esta velocidade pode ser de 18 a 25Km/h, durando pouco mais de algumas centenas de metros. https://www.infoescola.com/mamiferos/peixe-boi/ O próximo enigma é: enigma 6.
ENIGMA 6	Sob o olhar do grande lobo guardião, a água corre pelo	Você e a sua equipe encontraram o pergaminho secreto que contém a chave para a preservação do reino encantado da

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

	<p>ANTIGO CASTELO, mostrando que assim como a água de um rio, o tempo não volta e não podemos tocar a mesma água ou viver o mesmo momento duas vezes.</p>	<p>natureza. Diferente do que todos pensavam, este segredo não é algo mágico ou encantamento e sim O TRABALHO EM EQUIPE! Da mesma forma que todos trabalharam em conjunto para chegar aqui no castelo, observando a natureza, tendo cuidado com seus caminhos e valorizando esse imenso patrimônio ambiental é que podemos proteger e preservar a natureza. Assim como os seres humanos são os principais responsáveis pela depredação e destruição da natureza, devemos mudar isso e sermos os primeiros a lutar pela sua preservação, pois a natureza é a fonte e origem da nossa vida, seu fim acarretará a nossa própria condenação.</p> <p>Agora vão! Levem esse segredo para toda a humanidade além dos portões e lutem pela natureza, pela vida.</p>
--	---	---

Fonte: autoria própria.

Grupo Verde: Saudações, sou o Curupira!

O protetor das florestas e dos seres que nela habitam, dizem que sou o guardião sobrenatural, uso meus poderes místicos para adivinhar os pensamentos dos outros, para castigar as pessoas quando elas fazem maldade com a mata, mas como eu deveria ficar, se vejo todo dia a Amazônia perder uma área verde?

“Nos últimos dez meses, a área foi do tamanho de mais de 200 mil campos de futebol, um aumento de 22% em relação ao período anterior. Os estados mais atingidos pelo desmatamento foram Mato Grosso, Pará e Amazonas”.

(<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/06/amazonia-perde-area-verde-igual-200-mil-campos-de-futebol-em-dez-meses.html> , capturado em 20 de abril de 2019).

No Quadro 02 são descritos, detalhadamente, os enigmas adotados para o grupo verde (lenda do Curupira).

Quadro 02 – Descrição dos enigmas do grupo verde (lenda do Curupira)

ENIGMAS	GRUPO VERDE CURUPIRA ENIGMAS	RESPOSTA DO ENIGMA REPRESENTATIVO DO LUGAR ONDE SE LOCALIZA O TESOURO PROCURADO
ENIGMA 1	<p>Sou carrancudo, com dentes afiados, tenho fama de feroz e inspiro medo nos rios, mas SOU ASSIM MESMO, BEM TRANQUILO, por muitas razões sou caçado E MUITOS QUEREM MINHA PELE, mas garanto que não vai ser fácil de pegar!</p>	<p>Você me achou! Sou o Jacaré Tinga!</p> <p>Nos rios e lagos de água doce ao sul do México, da América Central e do noroeste da América do Sul, o Jacaretinga (<i>Caiman crocodilus</i>) é abundante. No Brasil, habita a região Norte, vivendo nas bacias dos rios Amazonas e Orinoco e, no Centro-Oeste, nas bacias dos rios Araguaia e Tocantins. Quando se fala em jacaré, provavelmente se referem ao jacaretinga, não à toa, também conhecido como jacaré-comum. Se alimenta de invertebrados aquáticos (insetos, crustáceos e moluscos), peixes, anfíbios, répteis, aves aquáticas e pequenos mamíferos.</p> <p>Os machos chegam a medir entre 1,8 e 2,5m de comprimento e as fêmeas 1,4m. Quando jovens são amarelados com manchas e faixas escuras no corpo e na cauda. À medida que crescem, perdem a coloração amarelada e as marcas ficam menos distintas. Os adultos são verde-oliva. Todos têm o dorso branco (daí o sufixo tinga, "branco" em tupi). A cada procriação, elas põem entre 14 e 40 ovos. Essa boa taxa de fertilidade explica o porquê de a espécie ser a mais comum dentre os jacarés crocodilianos brasileiros. (https://www.oeco.org.br/blogs/fauna-e-flora/26843-jacaretinga-o-jacare-de-</p>

		oculos/) O próximo enigma é: enigma 2.
ENIGMA 2	Sou animado e brincalhão, adoro ficar nos altos da copa das árvores e procurar frutas, só é um pouco difícil me equilibrar com um bico desse tamanho, mas vou fazer o quê se a natureza me deu essa beleza natural que impressiona quem vê?	<p><i>Parabéns! Você me achou! Sou o Tucano de Peito Branco!</i></p> <p>O Tucano-de-peito-branco (<i>Ramphastos tucanus</i>) é uma espécie amazônica de tucano que mede cerca de 55 cm de comprimento e possui bico vermelho ou preto com a base amarela. Tais aves são conhecidas ainda pelos nomes de pia-pouco, quirina e tucano-cachorrinho. Ocorre nas Guianas, norte do Pará, Amapá, Marajó, leste do Pará, ao sul do Rio Amazonas até o lado leste do rio Tocantins; atinge ainda o litoral do Maranhão.</p> <p>Se alimenta de insetos, frutas e até filhotes de outras aves! São sociáveis e costumam brincar de duelar um com o outro. Também são muito vaidosos, usando o bico extravagante para impressionar as fêmeas da espécie. A caça predatória os colocou como vulneráveis ao risco de extinção, porém diversas iniciativas das autoridades ambientais vêm protegendo esse animal tão característico da Amazônia.</p> <p>(https://www.wikiaves.com.br/wiki/tucano-de-papo-branco)</p> <p>O próximo enigma é: enigma 3.</p>
ENIGMA 3	Sou feliz e hiperativo, gosto de pular de galho em galho e fazer minhas MACAQUICES livre nas florestas, sofro com o tráfico de animais e com caçadores que prendem para sermos vendidos, mas em bando, somos difíceis de capturar!	<p><i>Você me achou! Sou mesmo o Macaco Prego!</i></p> <p>O macaco-prego pertence ao grupo de primatas do Novo Mundo ocorrendo geograficamente em quase toda a América do Sul, sendo o grupo mais comum. No Brasil, pode ser encontrado em diversas regiões, mas sua maior incidência é na floresta Amazônica e Atlântica. Entretanto, pode ser encontrado no Pantanal, Caatinga e Cerrado. Essa ampliação nas regiões de ocorrência deve-se, provavelmente, à perda e fragmentação de seu habitat natural e devido a sua maior tolerância em buscar novos habitats tem permitido a população sobreviver, apesar do número de indivíduos ter diminuído. Além disso, sofrem comumente com o tráfico de animais. A classificação científica no Brasil conta com 97 espécies conhecidas, sendo o macaco-prego o indivíduo mais popular. Se alimenta de frutas e insetos e seus principais predadores naturais são Harpias e outras aves de rapina, porém eles trabalham em conjunto com outros animais para afugentar esses predadores. (https://www.infoescola.com/mamiferos/macaco-prego/)</p> <p>O próximo enigma é: enigma 4.</p>
ENIGMA 4	O saber e o conhecimento são muito úteis, mas também podem ser BRINQUEDOS que nos divertem e informam ao mesmo tempo e no local para onde sua equipe deve ir estão ambos: Brinquedos e conhecimentos!	<p><i>Você chegou à brinquedoteca!</i></p> <p>Esse é um local de muito conhecimento e ludicidade, pergunte a sua “guardiã” informações acerca da brinquedoteca, do Bosque e a lenda do Mapinguari! Uma profissional da brinquedoteca apresentou, em linhas gerais, a brinquedoteca e narrou com detalhes a lenda da Mapinguari.</p> <p>O próximo enigma é: enigma 5.</p>
ENIGMA 5	A fonte histórica com as imagens de figuras do passado que foram essenciais para a edificação deste e de outros espaços no período da chamada Belle Époque.	<p><i>Você chegou à fonte dos intendentes!</i></p> <p>Inaugurada em 1906 como homenagem ao congresso dos intendentes e caciques do partido republicano, tem os bustos em bronze de Augusto Montenegro, que foi um político e advogado brasileiro. Governador do Pará, de 1 de fevereiro de 1901 a 1 de fevereiro de 1909. Concluiu a estrada de ferro Belém-Bragança em 31 de dezembro de 1901. Regularizou as finanças, melhorou o serviço de água e resolveu a secular pendência de terras do Amapá ganhando dos franceses. Augusto Montenegro substituiu o governo de Paes de Carvalho. Em sua homenagem foi dada a uma rodovia o nome de Augusto Montenegro, sendo uma das mais movimentadas do município de Belém, conhecida como a nova Belém, capital do Pará.</p> <p>http://www.grupostatus.com.br/voce-sabe-quem-foi-augusto-montenegro/</p> <p>Também há o busto de Antônio Lemos responsável por desenvolver e</p>

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

		<p>modernizar a cidade de Belém quando o país ainda iniciava o período da república e promover uma renovação estética e higienista da cidade no período do ciclo da borracha, também conhecido como <i>Belle Époque Paraense</i> com o projeto de construção da Paris n’América. Atendendo ao novo gosto da elite do látex (em destaque os seringalistas) e demonstrar aos investidores estrangeiros que Belém era segura e salubre para transformar a capital em centro financeiro, luxo, divertimento e de consumo.</p> <p>O próximo enigma é: enigma 6.</p>
ENIGMA 6	Sob o olhar do grande lobo guardião, a água corre pelo ANTIGO CASTELO, mostrando que assim como a água de um rio, o tempo não volta e não podemos tocar a mesma água ou viver o mesmo momento duas vezes.	<p>Você e a sua equipe encontraram o pergaminho secreto que contém a chave para a preservação do reino encantado da natureza. Diferente do que todos pensavam, este segredo não é algo mágico ou encantamento e sim O TRABALHO EM EQUIPE! Da mesma forma que todos trabalharam em conjunto para chegar aqui no castelo, observando a natureza, tendo cuidado com seus caminhos e valorizando esse imenso patrimônio ambiental é que podemos proteger e preservar a natureza. Assim como os seres humanos são os principais responsáveis pela depredação e destruição da natureza, devemos mudar isso e sermos os primeiros a lutar pela sua preservação, pois a natureza é a fonte e origem da nossa vida, seu fim acarretará a nossa própria condenação.</p> <p>Agora vão! Levem esse segredo para toda a humanidade além dos portões e lutem pela natureza, pela vida.</p>

Fonte: autoria própria.

Após a vivência na roda de conversa final, os discentes de cada grupo destacaram o quanto foi significativo conhecer um pouco da cultura amazônica e do patrimônio histórico de modo lúdico e participativo, refletiram acerca da importância da criação de novas metodologias lúdicas, principalmente para desenvolver com os grupos de crianças e jovens que vêm visitar o Bosque, bem como do papel educativo que o mediador cultural, animador sociocultural desempenha ao propor vivências críticas e criativas para discutir temáticas variadas relativas ao meio ambiente, ao patrimônio ambiental entre outras.

Análise da experiência vivida

A atividade enfatizou que os jardins botânicos podem ser compreendidos como espaços dinâmicos e acessíveis, que cumprem múltiplas funções. O Bosque Rodrigues Alves, nesse contexto, se destaca por oferecer oportunidades para estudos, lazer, turismo e apreciação cultural. Além de ser um ambiente propício para o contato com a natureza e encontros sociais, contribui para o bem-estar e a qualidade de vida dos visitantes. Sua estrutura também favorece ações voltadas à educação ambiental, reafirmando seu papel como espaço formativo e de sensibilização socioambiental.

Entendemos o Lazer como uma necessidade humana, uma dimensão da cultura e um direito social. Conforme Gomes (2014), compreendemos que o lazer deve ser

entendido a partir da articulação de três elementos essenciais: ludicidade, manifestações culturais e tempo/espaço social. Ao articular esses três elementos, a autora propõe uma visão do lazer como prática social complexa, que abrange uma multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas.

A vivência cultural experienciada trouxe contribuições nas reflexões acerca da relação lazer e meio ambiente no sentido da ampliação, da compreensão e da sensibilização dos participantes. Conforme Avelar, Pontes e Paula (2024), o contato com áreas verdes urbanas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de atitudes mais sustentáveis entre os frequentadores. Essa convivência com a natureza também favorece uma relação mais próxima e consciente com o meio ambiente, ampliando a percepção e a sensibilidade das pessoas diante das questões socioambientais. De modo geral, indivíduos que frequentam parques e espaços naturais tendem a demonstrar maior engajamento com a preservação ambiental em relação aos que não mantêm esse tipo de vivência.

A atividade de caça ao tesouro se mostrou uma estratégia pedagógica eficaz, despertando o interesse e promovendo o conhecimento sobre o espaço de maneira leve, prazerosa e significativa. Como destacam Ribeiro, Matos e Furtado (2023), reviver experiências com jogos tradicionais não é uma tentativa de retornar ao passado, mas sim um reconhecimento de nossas raízes para melhor compreender o presente. Dessa forma, o ato de ensinar e aprender por meio desses jogos se torna um veículo para transmitir tradições, valores e características culturais. Essas manifestações, originárias da cultura popular, carregam traços como anonimato, tradição, transmissão oral, conservação e transformação. Nessa perspectiva, possibilitam a afirmação e a sobrevivência da cultura, além de promover formas de convivência.

Ao envolver todos os participantes em uma dinâmica colaborativa, a atividade evidenciou o potencial dos jogos populares como recurso educativo, por estimular o engajamento coletivo de maneira lúdica, promover a aprendizagem ativa e fortalecer o vínculo com o meio ambiente.

Incorporar esse tipo de prática pedagógica em ações de turismo e lazer é fundamental para ampliar o acesso ao conhecimento, valorizar as experiências sensoriais e afetivas, além de garantir a participação de todos, respeitando os diferentes ritmos e as diferentes formas de acessar os conhecimentos como uma crítica à visão produtivista

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

(Melo, 2003) na relação com o tempo que, hegemonicamente, tem sido a tônica das mediações nas práticas de lazer presentes no turismo.

Além de conhecer o Bosque Rodrigues Alves, a experiência permitiu aos participantes uma reflexão crítica sobre o espaço, suas belezas naturais e patrimoniais, bem como os desafios enfrentados para sua preservação e funcionamento. Tornaram-se evidentes problemas como a escassez de recursos financeiros para manutenção das áreas internas, a pouca visibilidade do Bosque enquanto equipamento público de educação e lazer, a falta de infraestrutura adequada e a ausência de ações educativas voltadas para a conscientização dos visitantes quanto ao uso responsável do espaço.

Segundo Guenther (2024), ao promover uma análise crítica da realidade e reforçar o sentimento de pertencimento ao ambiente que nos cerca, a Educação Ambiental facilita mudanças de hábitos e atitudes necessárias para reduzir os impactos que causamos no meio ambiente.

Durante a vivência, os participantes fizeram uma avaliação sensível da realidade do local, lamentando que muitos espaços do Bosque se encontram fechados ou em situação de abandono. Apesar disso, destacaram positivamente a atuação da funcionários da brinquedoteca, que, mesmo enfrentando condições adversas no espaço lúdico, apresentou duas lendas amazônicas de forma envolvente, despertando o interesse e a imaginação do grupo. Esse momento evidenciou o potencial educativo e cultural do Bosque, mesmo diante das limitações estruturais.

Essas questões apontam para a necessidade urgente de integrar práticas pedagógicas que articulem a Educação Ambiental, lazer e turismo de maneira mais reflexiva e transformadora. Ao vivenciar essas realidades, os participantes puderam compreender que a apropriação crítica dos espaços públicos é fundamental para a construção de uma cidadania ambiental ativa.

Considerações finais

Com base no que foi apresentado ao longo do artigo, podemos dizer que desenvolver ações lúdicas nos espaços de visitação pública, como o Bosque Rodrigues Alves Jardim Zoobotânico da Amazônia, possibilitou aos envolvidos reflexões acerca de aspectos históricos da cidade, assim como da cultura amazônica, da relação do ser humano com a natureza e da importância de sua preservação.

A metodologia, organizada sob a forma de um jogo tradicional (Caça ao tesouro), aliada à representação de duas lendas amazônicas, deu um tom descontraído ao ato de conhecer o Bosque, assim como a visitação possibilitou que os participantes interagissem no ato de caminhar pelo Bosque, de responder aos enigmas e debaterem os problemas referentes à necessidade de se preservar a natureza. De modo que, foi possível, na prática, desestabilizar essa lógica tão presente no turismo, que é denominada de produtividade no lazer, uma vez que o tempo ficou em aberto e os visitantes foram os verdadeiros protagonistas durante a visita.

Mais do que conhecer o Bosque, foi possível aos participantes refletirem sobre as belezas, mas também sobre os problemas existentes tais como: dificuldades financeiras para manutenção e funcionamento dos vários espaços existentes, a pouca divulgação do espaço, poucas lixeiras e a falta de uma intervenção junto aos visitantes com relação aos usos do espaço, tendo em vista a limpeza do mesmo. Com essa experiência esperamos estimular as pessoas que trabalham com educação e lazer a criarem novas metodologias para estimular um turismo mais crítico e criativo.

Dessa forma, esperamos que a experiência inspire educadores e profissionais do lazer a desenvolverem metodologias mais criativas e comprometidas com a formação de sujeitos conscientes, capazes de promover um turismo sensível às questões socioambientais, valorizando o patrimônio ambiental e contribuindo para sua preservação a partir de práticas educativas coletivas e engajadas.

Referências

AVELAR, Marcilene Calandrine; PONTES, Altem Nascimento, PAULA, Manoel Tavares de. O potencial pedagógico das unidades de conservação na Amazônia paraense: educação ambiental e função socioambiental. **Peer Review**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 259–276, Mai./Jun., 2023. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/123>. Acesso em: 15 mar. 2024.

AVELAR, Marcilene Calandrine de; PONTES, Altem Nascimento, PAULA, Manuel Tavares de. Conservação ambiental e o desenvolvimento urbano: uma análise sobre os instrumentos de educação ambiental do Jardim Zoobotânico da Amazônia. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 19, n. 1, p. 1-24, Ago./Set., 2024. Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/18681>. Acesso em: 12 jan. 2025

Lazer, Meio Ambiente e Vivências Lúdicas: aprendizagens sobre lendas amazônicas e patrimônio ambiental no “Bosque Rodrigues Alves” em Belém-PA

ABREU DA SILVEIRA, Flávio Leonel. Paisagens do Bosque Rodrigues Alves, Belém (PA): considerações sobre a conservação do patrimônio urbano no contexto amazônico.

Antiteses, v. 7, n. 14, p. 230-257, jul./dez., 2014. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/20091>. Acesso em: 23 jan 2023.

BAHIA, Mirleide Chaar. **O lazer e as relações Socioambientais em Belém – Pará**. 2012. 300f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, NAEA/UFPA, Belém, 2012.

BAHIA, Mirleide Chaar. Lazer e Meio Ambiente: perspectivas para formação e atuação profissional crítica, criativa e sustentável. In: GAIO, Roberta; SEABRA JUNIOR, Luiz; DELGADO, Maurício Aníbal (org.). **Formação Profissional em Educação Física**. Várzea Paulista, SP: Editora Fontoura, 2013. p. 339-354.

BAHIA, Mirleide Chaar; ALVES, Cathia. Conhecimentos e saberes: formação e atuação profissional nas atividades de lazer na natureza. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Formação e atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer: estudos e pesquisas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018. p. 195-212.

BELÉM. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Bosque Rodrigues Alves – Jardim Zoobotânico da Amazônia. **Folder do BRAJBA**. Belém, 2005.

BELÉM. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Bosque Rodrigues Alves – Jardim Zoobotânico da Amazônia. **Regimento interno do BRAJBA**. Belém, 2012.

BOSQUE RODRIGUES ALVES JARDIM BOTÂNICO DA AMAZÔNIA. **Histórico do Bosque Rodrigues Alves**. Adaptação de Biblioteca Bosque Rodrigues Alves. Belém, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema nacional de unidades de conservação**. Brasília, DF, 2000.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 9 ed. Brasília: J. Olympio, INL, 1976.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 339, de 25 de setembro de 2003. In: CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resoluções do Conama**: resoluções vigentes publicadas entre julho de 1984 e novembro de 2008. 2. ed. Brasília: CONAMA, 2008. p. 105-108.

CRUZ, Ernesto. **História de Belém**. Belém: UFPA, 1973.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GOMES, Cristiane Luci. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira De Estudos Do Lazer**, [s.l], v.1, n. 1, p.3-20, Mar./Abril, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GUENTHER, Mariana. **Oficinas de educação ambiental**: ações locais, efeitos globais. Recife: EDUPE, 2024.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física**. 2002. 240f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, UNICAMP, 2002.

LUZ, Luziane Mesquita da.; ARRAES, Ronise Rafaela Mendonça.; OLIVEIRA, Silvana Rieiro de. Educação Ambiental em Áreas Verdes Urbanas como recurso didático para o ensino de Biogeografia. **Revista Geonorte**, Edição Especial, v.3, n.4, p. 171-177, 2012.

MELO, Victor Andrade de. Educação estética e animação cultural. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p. 101-112, Jan./Jun., 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1437>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MELO, Victor Andrade; DRUMOND JR., Edmundo. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

RIBEIRO, Karem Rafaela Rocha; MATOS, Lucília da Silva; FURTADO Renan Santos. Jogos Tradicionais Warao: um estudo etnográfico junto a indígenas venezuelanos em Outeiro, Belém-PA. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 26, n. 50, p. 525-552, Jul./Dez., 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/Dialnet-JogosTradicionaisWarao-10092874.pdf>. Acesso: Acesso em: 10 fev. 2025.

TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará**: instantes e evocações da cidade. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

Notas

ⁱ A lara é um personagem do folclore brasileiro e considerado a mãe das águas, trata-se de uma lenda indígena que descreve a lara como uma mulher da cintura para cima e de um peixe da cintura para baixo. Segundo a lenda, as pessoas, e principalmente os homens eram atraídos pela beleza e o canto da lara, uma índia com cabelos pretos e longos, que com o seu som atrai as pessoas para o fundo das águas, onde existe seu reino e de onde nunca mais conseguem voltar. Os poucos homens que conseguem retornar ficam loucos em função dos encantos da lara e, neste caso, somente um ritual realizado por um Pajé (chefe religioso indígena, curandeiro) pode pôr o fim no feitiço. O Curupira é representado por um homem pequeno com os pés virados para trás, dessa forma o curupira ao andar engana aqueles que pretendem segui-lo, pois olhando para as suas

pegadas o perseguidor irá sempre para a direção contrária. É considerado um ser protetor das florestas, vive nas matas e adora fazer travessuras.

ⁱⁱ Caça ao tesouro é uma brincadeira popular que consiste em esconder um objeto (tesouro) para que o grupo possa procurá-lo até encontrar.

Sobre os Autores

Lucília da Silva Matos

Doutora em Ciências Sociais. Docente da Faculdade de Educação Física, do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (Brasil). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Ludicidade e Lazer – Moçarai. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer – GEPEF.

E-mail: luciliasmatos@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1403-3009>

Mirleide Chaar Bahia

Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental. Docente do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Líder do Grupo de Pesquisas em Lazer, Ambiente e Sociedade (GPLAS) - NAEA/UFPA.

E-mail: mirleidebahia@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7168-2019>.

Welington da Costa Pinheiro

Doutor em Educação. Docente da Faculdade de Educação Física, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará (Brasil). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer – GEPEF.

E-mail: welingtoncpinheiro@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6717-2013>.

Recebido em: 22/05/2024

Aceito para publicação em: 24/04/2025